



CÂNCER DE COLO UTERINO EM GOIÁS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ANO DE 2023

MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO; KAMYLLA VERSIANI ARAÚJO FARO; AMANDA HELENA BORGES; ROSEKEILA SIMÕES NOMELINI; CAMILA BOTELHO MIGUEL

Introdução: O câncer de colo uterino é a 2ª neoplasia ginecológica mais frequente na mulher, sendo o fator de risco mais importante a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Neste cenário, o rastreamento precoce é preconizado pelo Ministério da Saúde através da colpocitologia oncótica, realizada em todas as mulheres a partir de 25 anos que iniciaram atividade sexual. **Objetivo:** Este estudo teve o fito de analisar o perfil epidemiológico das pacientes diagnosticadas com neoplasia de colo uterino no estado de Goiás no ano de 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo na base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) no ano de 2023 em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, no estado de Goiás, que obtiveram diagnóstico para neoplasia do colo uterino. Os valores absolutos foram descritos e correlacionados. **Resultados:** Verificou-se que no ano de 2023 o Brasil apresentou 18.946 casos de Neoplasia do colo uterino e destes, 545 casos foram diagnosticados em Goiás (2,9%). As idades entre 35 a 39 anos (86 casos), 40 a 44 anos (87 casos), 45 a 49 anos (102 casos), 50 a 54 anos (76 casos) e 55 a 59 anos (69 casos) apresentaram maiores números de mulheres com o diagnóstico da neoplasia. **Conclusão:** Desta forma, é sabido que a neoplasia do colo uterino é uma doença com desenvolvimento lento, apresenta um pico de casos entre 35 a 59 anos de idade e que o diagnóstico tardio implica diretamente no prognóstico da doença. A principal discussão envolve o papel da atenção básica como praticante das políticas públicas de saúde no que tange ao acesso à realização do exame, o que perpassa etapas que vão desde a disponibilidade para a população até informações sobre a importância do rastreamento, orientação quanto ao público alvo e medidas de acolhimento às mulheres a fim de deixar o processo de coleta e seguimento menos desconfortável, mais empático e inclusivo. Portanto, urge a inclusão da população alvo descoberta para rastreamento do câncer de colo uterino através do exame Papanicolau para evitar diagnóstico tardio e, por conseguinte, baixa sobrevida das mulheres acometidas, visto seu alto poder invasor.

Palavras-chave: **CANCER DE COLO DE UTERO; NEOPLASIA GINECOLOGICA; ONCOGINECOLOGIA; HPV; PAPANICOLAU**